

Uma análise bíblico-teológica das alusões do AT em Cl 1.9-14

Otoniel Barbosa de Faria^[1]

Resumo: O objetivo deste artigo é compreender como as possíveis alusões que o apóstolo Paulo faz ao Antigo Testamento são úteis como resposta a heresia colossense. Ao analisar a perícopé da oração de Paulo, Colossenses 1.9-14, veremos que há alusões a Isaías, ao tema do Êxodo e a(o) Gênesis, como também uma possível relação entre as três alusões. Após fazermos essas análises, iremos concluir demonstrando como a lógica de Paulo para responder a heresia é apontar para a igreja como Nova Criação através de Cristo, o novo Adão.

Palavras-chaves: Colossenses. Alusões. Nova Criação.

Abstract: The purpose of this article is to understand how the possible allusions that the apostle Paul makes to the Old Testament, it is useful as a response to the Colossian heresy. We will analyze the pericope of Paul's prayer, Colossians 1.9-14, we will see that there are allusions to Isaiah, to the theme of Exodus and to Genesis, as well as a possible relationship between the three allusions. After doing these analyses, we will conclude by demonstrating how Paul's logic for responding to heresy is to point to the church as the New Creation through Christ, the new Adam.

Keywords: Colossian. Allusions. New Creation.

Introdução

Neste trabalho iremos abordar a oração que Paulo faz aos colossenses no início de sua carta (Cl 1.9-14). A oração de Paulo contém um direcionamento do apóstolo quanto a forma que os crentes devem viver, em meio as heresias que há na cidade de Colossos. Iremos observar que, para Paulo dar essa resposta aos seus leitores e aos hereges, ele alude ao Antigo Testamento.

O problema que procuraremos resolver é: como Paulo utiliza o Antigo Testamento para responder as heresias da cidade de Colossos? Ou seja, nós iremos analisar como o Apóstolo procurou demonstrar o erro dos hereges através do Antigo Testamento. Para conseguirmos chegar a uma resposta a esta problemática, iremos analisar o contexto geral da carta para termos uma ideia do pano de fundo e para analisarmos melhor a resposta paulina iremos abordar as características básicas sobre qual era a heresia colossenses. Entendendo o pano de fundo, iremos analisar e relacionar as alusões que o apóstolo faz em sua oração nos versículos 9-14, do capítulo 1, para então concluirmos com o motivo de Paulo ter aludido a Isaías, ao Êxodo e a Gênesis em sua oração.

Este artigo é relevante para aqueles que querem estudar, lecionar ou pregar sobre a carta aos colossenses, pois nele o leitor terá uma ideia ampla do argumento paulino desenvolvido em sua oração. Nosso objetivo com este artigo é duplo: primeiro, que o leitor tenha conhecimento de que Paulo não escreve a partir do nada, mas que utiliza do Antigo Testamento para ajudar a igreja em seus problemas e; em segundo lugar, que o leitor entenda que hoje a igreja é a nova criação que experimenta uma união com Cristo.

1. A autoria, data e propósito

A autoria paulina da carta aos colossenses tem sido questionada. Segundo Brown (2012, p. 801) “no momento atual 60% da crítica exegética sustenta que Paulo não escreveu a carta”. Brown (2012, p. 801-805) apresenta alguns motivos principais para se questionar a autoria paulina, são eles vocabulário, estilo e teologia. Faremos um quadro comparativo, para vermos a posição de Brown e como teólogos que veem Paulo como autor da carta o respondem:

	Autoria não Paulina	Autoria Paulina
Vocabulário	<p>“Em Colossenses há 87 palavras que não aparecem em nenhuma das cartas genuínas de Paulo (37 delas não aparecem no Novo Testamento” (...)</p> <p>“Ausência de termos: justiça/justificação, crer, lei, liberdade, promessa, salvação” (Brown, 2012 p.801-02).</p>	<p>Quanto ao número de <i>hápax legomena</i>: “Harrison demonstrou que nesse aspecto Colossenses enquadra-se bem dentro da média usual de Paulo (...) diferenças de vocabulário podem ser parcialmente explicadas pelo uso que Paulo faz de palavras necessárias para opor-se a nova heresia” (D.A.</p>

		Carson; Douglas J. Moo; Leon Morris, 1997, p.365).
Estilo	“O estilo de Colossenses é marcado por sinônimos pleonásticos, amontoados de palavras que transmitem a mesma ideia” (Brown, 2012, p. 802).	Acerca dos sinônimos defende-se que: “é difícil determinar até que ponto Paulo pode divergir do estilo que encontramos nas epístolas geralmente aceitas. Isso é válido especialmente em Colossenses que apresenta vários aspectos estilísticos que, no NT, são encontrados somente em Paulo” (D.A. Carson; Douglas J. Moo; Leon Morris 1997, p.365).
Teologia	“A desenvolvida Cristologia, (...) tem se tornado o argumento principal contra Paulo” (Brown 2012, p.803) Brown (2012, p. 803) irá argumentar que a cristologia de Paulo em Colossenses é diferente da cristologia paulina em outras cartas.	“É possível apontar para textos inquestionavelmente paulinos, tais como Rm 9.5 e Fp 2.5-11, que tem um vocabulário igualmente exaltado acerca de Cristo” (Blomberg, 2019, 386).

Blomberg (2019, p.387) apresenta ainda um último argumento da autoria paulina de Colossenses:

[Houve] um terremoto devastador em Colossos em 61 ou 62 d.C., e nenhum documento antigo indica que a cidade chegou a ser reconstruída. A pseudoepigrafia era, em contrapartida, um recurso com que gerações posteriores tentavam atualizar para novas situações e novos públicos o pensamento de um mestre respeitado, de modo que praticamente todos que negam a autoria paulina de Colossenses também datam a carta de algum momento durante as três décadas finais do primeiro século.

Com isso fica inconsistente defender a autoria não Paulina de Colossenses. Seguiremos com a pressuposição de fora Paulo que escreveu a carta.

Quanto a data da escrita irá depender muito do local onde foi escrita, temos diferentes opiniões quanto a origem da carta, são elas: Cesareia, Éfeso e Roma. Por não ser o objetivo de nossa análise o local e a data da carta, afirmamos que “não podemos dizer que as evidências favorece fortemente determinado centro, mas talvez haja um pouco mais evidências em favor de Roma do que de qualquer outro lugar” (Carson; Moo e Morris 1997)^[2]. Então se seguiremos que a carta fora escrita de Roma, seguiremos o que diz Brown (2012, p.808) “Roma e uma datação mais tardia por volta de 61 d.C., são favoráveis por muitos dos defensores da autenticidade (*paulina*)”^[3].

Pinto (2008, p. 381) nos resume o propósito da carta da seguinte forma: “promover dedicação exclusiva a Cristo como cabeça Todo-suficiente da igreja ao confrontar suas perfeições com o falso sistema religioso que era ensinado em Colossos”. Existe um debate quanto a heresia que Paulo combate, porém é consenso que Paulo escreve para ajudar os irmãos colossenses diante da heresia.

1.1 Breve análise da heresia Colossense

“Já se gastou uma enorme quantidade de tinta e papel tentando identificar com mais precisão a natureza dos ensinamentos falsos que, Paulo temia, pudessem estar infectando os colossenses” (Blomberg 2019, p. 383). Alguns tem sugerido o gnosticismo ou as religiões de mistério como heresia que Paulo estava combatendo. Brown (2012, p. 796-97) nos dá dois

motivos para rejeitarmos essas heresias como a heresia sendo combatida: (a) “não há nenhuma alusão direta ao conhecimento na crítica aos falsos mestres, na verdade na apresentação positiva da carta existe referência constante a “conhecimento, intuição, sabedoria”, o que nos mostra não ser o gnosticismo a heresia colossenses; (b) alguns veem no uso paulino da palavra mistério, uma crítica velada as religiões de mistério, “contudo o uso paulino de *mysterion* provem do judaísmo apocalíptico” (Brown, 2012, p.797), o que também nos ajuda a ver que não são as religiões de mistério o problema colossense.

Além desses dois grupos, J. H. Roberts (1998, p.162)^[4] apresenta como a forma *tradicional* fala da heresia colossenses:

O ensino tradicional fala do falso ensino de uma natureza sincrética dentro da congregação, perpetrada por um grupo de judeus cristãos. Este ponto de vista é baseado nas muitas referências na carta para as características do grupo oposto, que é tipicamente judaico por natureza, mas também algumas referências que são interpretadas como apontando na direção de influência helenística ou pagã.

Todavia, dentre as muitas possibilidades em estudos recentes, tem se levantado a ideia do problema em Colossos ser o judaísmo místico. “A filosofia colossense (a heresia colossense) é em essência judaica” (Bevere, 2003, p.255)^[5], Allan R. Bevere (2003, p. 18) ainda apresenta que James Dunn, também atribui ao judaísmo o problema da heresia colossense:

Dunn ecoa a visão de Sappington. Colossenses é uma resposta a 'um tipo de misticismo judaico'. Dunn argumenta seu ponto, analisando o caráter judaico da carta. Antes disso, no entanto, ele aponta a importância de perceber que o Vale do Lico continha uma população judaica (Dunn estima uma população masculina adulta de mais de 10.000). (...) A partir disto Dunn é capaz de postular, como Wright, que a fonte do problema em Colossos vem de fora da igreja, da sinagoga, e que o contexto da questão é essencialmente judaico em natureza.

Blomberg (2019, p. 383) diz que “vários estudos recentes têm sugerido que é possível explicar essa heresia (heresia colossenses) inteiramente com base em categorias judaicas”. Pressupondo então que o judaísmo místico era o problema em Colossos, temos o problema que “misticismo judaico é claramente complexo, tanto historicamente como fenomenologicamente” (Lemmer, 1996, p.361)^[6]. Lemmer chega a colocar de modo geral o

judaísmo místico da seguinte forma: “a característica geral do misticismo judaico é de fato a de uma experiência culminante, na qual o místico se prepararia por vários rituais e abstenções para se tornarem dignos de serem permitidos no imediato presença de Deus” (Lemmer, 1996, p.361). Roberts (1998, p.170-172) semelhantemente apresenta as características dessa heresia da seguinte forma, “eles eram judeus, ascetas e místicos”, podemos ver que outros autores corroboram para esta ideia:

1. “Eles eram judeus”, Blomberg também vê que “a circuncisão, leis *kosher*, o *Sabbath*, a lua nova e as festas sazonais claramente se encaixam no contexto judaico (Blomberg 2019, p.384)
2. “Eles eram ascetas”, obviamente essa afirmação não se pode basear nas três negações do versículo 2.21, então vemos que essas negações “apontam para um modo de vida rígido. Então o mais importante é a referência geral ἐν ... ἀφειδίᾳ σώματος que denota disciplina estrita do corpo, realizada entre outros pelo jejum e atos relacionados de abnegação” (Roberts, 1998, p.170). “Este ponto de vista dos adversários incide sobre a práxis dos Colossenses em seu desejo de seguir atos ascéticos que levam a experiências místicas, como a de anjos (embora alguns pensam que estão adorando anjos)” (McKnight 2018, ed. Kindle)^[7].
3. “Eles eram místicos”, Sappington fala que “o erro em Colossos [envolveu] a tentativa de alcançar **experiências sobrenaturais** e obter **revelação celestial** ou 'sabedoria' por meio de certas práticas ascéticas” (1991, apud Bevere, 2003, p. 17)

Vemos então que a heresia em Colossos era de origem judaica, mas era um judaísmo místico, esse judaísmo também é conhecido como *merkabah*.^[8] Essa consideração acerca dos oponentes de Paulo é útil para a observação das alusões paulinas ao AT, pois as alusões ao AT fazem mais sentido se a heresia de fato for judaica (ou seja, os hereges conheciam as alusões).

Outro debate que envolve os oponentes de Paulo é se eles estavam infiltrados na igreja ou eram uma ameaça externa, por ser algo secundário ao nosso estudo iremos apresentar as bases listadas por Roberts (1998) para fundamentar a hipótese da heresia ser externa:

1. Em nenhum lugar na carta há uma crítica a igreja, mas apenas aviso de que ninguém os engane.

2. Na ênfase missionária contida em Cl 1.28-29 repete-se três vezes a expressão πάντα ἄνθρωπον. A universalidade do evangelho se contrapõe ao orgulho e exclusivismo dos falsos mestre (2.18,19 e 23).

Sendo assim podemos refletir sobre o motivo da carta ter sido escrita, para isso seguiremos as palavras de Roberts:

Não se pode, neste ponto, arriscar um cenário provável do que aconteceu em Colossos e levou ao problema a que a carta respondeu? Não deveríamos nos esforçar para encontrar o 'ponto de contato' de Sappington entre os oponentes e a comunidade cristã no alcance missionário dos cristãos em seu ambiente? Se for esse o caso, podemos vê-los tentando convencer um grupo judaico para quem o misticismo ascético da apocalíptica judaica não era apenas de particular importância, mas entre os quais estavam praticantes reais e experientes do código místico, figuras importantes ou uma figura importante, que afirmou ter feito a jornada celestial e visto os anjos em adoração litúrgica diante do trono de Deus. O confronto entre os cristãos e os viajantes místicos levou a uma reação violenta. Com o maior constrangimento (2:18), a ideia de um Messias crucificado foi rejeitada. (Roberts, 1998, p.174).

2. Metodologia

No Novo Testamento temos uma variedade de citações diretas ao Antigo Testamento, todavia não é o caso da passagem que é alvo de nosso estudo. O que temos em nossa passagem é uma possível alusão do Antigo Testamento na carta paulina, para identificarmos essa alusão e conseguirmos observar as implicações que a passagem nos dá, iremos seguir os seguintes passos:

1. Definir o que é alusão.
2. Definir o método que usaremos para encontrar uma alusão.
3. Analisar as principais alusões em Cl 1.9-14 e como essas alusões se relacionam.
4. Identificar a relação entre Gn 1.26, Is 11 e Pv 8.
5. Analisar se o uso da alusão a Is 11 responde ao Judaísmo místico.

A metodologia visa esclarecer o processo. Chegaremos as conclusões finais partindo das definições, passando pela análise do texto e chegando a uma implicação teológica do texto.

2.1 Definição de alusão

Os estudiosos do Novo Testamento quando vão definir o número de alusões ao AT encontrado no NT, chegam a um número muito variado, “a contagem varia entre cerca de 600 a 1.650 alusões e mesmo até 4.100.” (Beale, 2013, p.55). Isso acontece por conta da diferença na metodologia usada por cada estudioso para se definir o que é uma alusão. Esta diferença ocorre porque diferentemente da citação onde o texto do AT é mencionado de forma direta pelo autor do NT, a alusão é feita de forma indireta.

Beale (2013, p.55) define alusão “como uma expressão breve deliberadamente pretendida pelo autor para ser dependente de uma passagem do AT”, ou seja, alusão é uma passagem no NT onde o autor é dependente de uma passagem do AT. Isso não significa que os leitores originais necessariamente tenham entendido a alusão. Conforme Orlandi^[9] (2021, p.29), “se os Colossenses (leitores originais dessa carta) não fizeram esse vínculo, entre Provérbios e Colossenses, eles provavelmente falharam em perceber a conexão que Paulo faz entre Cristo e a Sabedoria”. Então, podemos concluir que alusão é quando o autor do NT tem uma dependência literária de certa passagem ou tema do AT, mesmo que os leitores iniciais não tenham compreendido.

2.2 Definir o método para se encontrar uma alusão

Sabendo o que é uma alusão temos que buscar definir um método para conseguirmos identificá-la. “A chave para identificar uma alusão consiste em observar se há um paralelo incomparável ou único de redação, sintaxe, conceito ou conjunto de motivos na mesma ordem ou estrutura” (Beale, 2013, p.56). Essa chave demonstra que quando encontramos um vocabulário similar dentro de um tema similar temos grande probabilidade de termos em tal caso uma alusão.

Beale (2013) mostra que os critérios mais utilizados para a confirmação das alusões talvez sejam os que Richard Hays propõe na obra *Echoes of Scripture in Paul* (p. 29-32). Sendo assim também usaremos os cinco critérios de Hays apresentados por Beale:^[10]

1. Disponibilidade: o autor tinha acesso ao texto?
2. Volume: há uma repetição considerável de palavras?
3. Recorrência: o contexto refere ao mesmo contexto da suposta passagem?

4. Concordância temática: “A suposta alusão ao AT é apropriada e satisfatória porque seu sentido no AT não só se ajusta tematicamente ao argumento do autor do NT como também o esclarece” (Beale, 2013 p.57).
5. Satisfação: a alusão esclarece o contexto a sua volta? Ou seja, “O uso da alusão resulta num relato satisfatório de como o autor quis usá-la e que efeito esse uso teve sobre o leitor?” (Beale, 2013 p.57)

O método então parte da possibilidade de se ter uma alusão e conclui com o motivo de tal alusão ser possível. Então, após definirmos o que é alusão e método pelo qual observamos uma alusão podemos seguir e analisar as principais alusões em Cl 1.9-14.

3. As principais Alusões em Cl 1.9-14

Devido ao tamanho do trabalho que estamos propondo iremos limitar nossa avaliação das possíveis alusões em Cl 1.9-14 aos textos de Is 11, Êxodo e Gn 1.28^[11], delimitando então nossa pesquisa podemos seguir para a análise dos textos.

3.1 A alusão a Isaías 11

Vamos utilizar então os critérios utilizados por Hays:

- a) Disponibilidade - Paulo atende esse critério. Vemos conforme Beetham (2009, p. 61)^[12] que Paulo tinha lido e conhecia a primeira parte de Isaías (cf. Rm 9.27,29, 32-33; 15.12).
- b) Volume - O texto apresenta uma série de palavras que se repetem e outras que podem traduzir a ideia de Isaías, conforme o quadro abaixo:

<p>Colossenses 1</p> <p>9 Διὰ τοῦτο καὶ ἡμεῖς, ἀφ’ ἧς ἡμέρας ἠκούσαμεν, οὐ παυόμεθα ὑπὲρ ὑμῶν προσευχόμενοι καὶ αἰτούμενοι, ἵνα πληρωθῆτε τὴν ἐπίγνωσιν τοῦ θελήματος αὐτοῦ ἐν πάσῃ σοφίᾳ καὶ συνέσει πνευματικῇ,</p> <p>10 περιπατῆσαι ἀξίως τοῦ κυρίου εἰς πᾶσαν ἀρεσκείαν, ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ καρποφοροῦντες καὶ αὐξανόμενοι τῇ ἐπιγνώσει τοῦ θεοῦ,</p> <p>11 ἐν πάσῃ δυνάμει δυναμούμενοι κατὰ τὸ κράτος τῆς δόξης αὐτοῦ εἰς πᾶσαν ὑπομονὴν καὶ μακροθυμίαν.</p> <p>Μετὰ χαρᾶς</p>	<p>Isaías 11 LXX</p> <p>1 Καὶ ἐξελεύσεται ῥάβδος ἐκ τῆς ρίζης Ιησοῦ, καὶ ἄνθος ἐκ τῆς ρίζης ἀναβήσεται.</p> <p>2 καὶ ἀναπαύσεται ἐπ’ αὐτὸν πνεῦμα τοῦ θεοῦ, πνεῦμα σοφίας καὶ συνέσεως, πνεῦμα βουλής καὶ ἰσχύος, πνεῦμα γνώσεως καὶ εὐσεβείας·</p> <p>3 ἐμπλήσει αὐτὸν πνεῦμα φόβου θεοῦ. οὐ κατὰ τὴν δόξαν κρινεῖ οὐδὲ κατὰ τὴν λαλίαν ἐλέγξει,</p> <p>4 ἀλλὰ κρινεῖ ταπεινῶ κρίσιν καὶ ἐλέγξει τοὺς ταπεινοὺς τῆς γῆς· καὶ πατάξει γῆν τῷ λόγῳ τοῦ στόματος αὐτοῦ καὶ ἐν πνεύματι διὰ χειλέων ἀνελεῖ ἀσεβῆ·</p> <p>5 καὶ ἔσται δικαιοσύνη ἐξωσμένος τὴν ὄσφυν αὐτοῦ καὶ ἀληθεία εἰλημένος τὰς πλευράς.</p>
---	---

Há nesses textos uma série de palavras que se relacionam claramente, são elas: πληρωθῆτε em Cl 1.9 com ἐμπλήσει Is 11.3a, σοφία em Cl 1.9 e Is 11.1, συνέσει em Cl 1.9 e Is 11.1. Essa concordância de palavra é apoiada por Beetham (2009, p. 61) e por Beale e Carson (2014, p.1046).

Há ainda outras possibilidades dentro dessas relações de palavras na alusão de Paulo, ainda que até onde pesquisei não foi notada por outros acadêmicos. As

palavras “ῥάβδος ἐκ τῆς ῥίζης [...] ἐκ τῆς ῥίζης” em Is 11.1 podem lembrar καρποφοροῦντες καὶ αὐξανόμενοι em Cl 1.10 (veremos com maior precisão mais a frente). A palavra ἰσχύος (fortaleza) em Is 11.2 pode se relacionar com “ἐν πάσῃ δυνάμει δυναμούμενοι (ser fortalecido)” em Cl 1.11.

Uma outra possibilidade é quando observamos πνεῦμα βουλῆς em Isaías. βουλῆς em Isaías pode significar “conselhos de governos” (cf. Is 19.3,11; 36.5; 44.26; 35.21), “homens querendo conselhos de Deus” (cf. 5.19), “conselho relacionado a sabedoria de Deus” (Cf. 28.29; 40.14) e por fim o que aparece na maioria dos casos é “conselho de Deus” relacionado a Deus executando algo (Cf. 16.3; 46.10,11; 25.1). Se então βουλῆς nos dá a ideia de que conselho é relacionado com a vontade de Deus, ou seja, o renovo recebe conselho e fortaleza em Isaías. “O primeiro é a capacidade de tomar decisões corretas; o segundo é a capacidade de executar” (Ridderbos, 1995, p. 134), ou seja, o dom de conselho é saber a vontade de Deus. Isso pode se relacionar com ἐπίγνωσιν τοῦ θελήματος αὐτοῦ Cl 1.9. Ridderbos (1995, p.134) ainda nos informa que “o conhecimento de Deus é o conhecimento de quem e de que Ele é, de Sua vontade e de seus Caminhos”. Para reforçar isso, William Mounce (2013, p.146) coloca como possíveis uso de βουλῆ: “conselho, propósito, decisão, decreto, por implicação pensamentos secretos, cogitações da mente” . Vemos então uma série de palavras e conceitos que são replicados por Paulo, que possivelmente é uma alusão a Isaías 11.

- c) Recorrência - O contexto “posterior de Isaías (11.4) e o contexto precedente de Colossenses (1.5) mencionam a palavra como instrumento crucial de realização da vontade divina” (Beale; Carson 2014, p. 1047). O texto de Isaías era aplicado “recorrentemente à vinda do Messias e à comunidade do final dos tempos” (Beale; Carson 2014, p. 1047), logo é natural que Paulo aplicasse da mesma forma o texto.
- d) Concordância temática - A suposta alusão a Is 11 é apropriada e satisfatória porque seu sentido no AT é que a “linhagem de redenção indicada em Is 10 também continua e culmina no reino messiânico de paz” (Ridderbos, 1995, p.133). Em Colossenses, Paulo nos versículos 1.12-14 também fala do Reino e de redenção. Logo, há em ambas as passagens uma concordância temática.

- e) Satisfação - Essa alusão é satisfatória quando observamos que Paulo lida de forma analógica com o texto de Is 11. “Podemos considerar que os fiéis participam de seu cumprimento (*receber conhecimento, sabedoria, temor, entendimento espiritual, são fortalecidos*) em virtude de sua identificação com Cristo, que inaugura Is 11” (Beale; Carson, 2014, p. 1047). David W. Pao também confirma a satisfação ao afirmar que:

““Conhecimento”, “sabedoria” e “entendimento” são frequentemente encontrados nas tradições judaicas (Êx 31:3; 35:31; Is 11:2; Sir 1:19; 1QS 4:4; 10:9, 12; 1QSb 5:21; 1QH 2:18; 11:17-18; 12:11-12). Mais significativa é a referência ao Espírito ligado à “sabedoria” e “entendimento” em Êxodo 31:3; 35:31; Is 11:2. À luz do contexto escatológico, a alusão a Is 11,2 é particularmente possível, especialmente porque com o “Espírito de sabedoria e de entendimento” há também o “Espírito de conhecimento”, que se torna o agente da nova criação” (Pao 2021)^[13]

Outro detalhe é que o Messias de Isaías receberia a capacitação e a sabedoria do Espírito. Gordon Fee (1994) explica que *πνευματικῆ* tem um sentido possessivo, logo, a sabedoria que Paulo pede não é meramente uma sabedoria do mundo espiritual, mas é conforme Isaías uma sabedoria que vem do Espírito. James D. G. Dunn também afirma essa ideia da seguinte maneira: “a fonte espiritual e o caráter deste conhecimento são reforçados pela frase qualificadora, “em toda sabedoria e entendimento espiritual” (...), ou “com toda a sabedoria e entendimento que o seu Espírito dá” (Dunn 1996, p. 70). Grant Osborne (2016, p.24) confirma este pensamento afirmando:

O adjetivo “espiritual”, certamente uma referência ao Espírito Santo, é corretamente traduzido na NVI “que o Espírito dá”, referindo-se a 1:8 (“no Espírito”). Mais uma vez é o Espírito que dota o crente com a “sabedoria” e “entendimento” necessários para discernir a verdade de Deus e viver de acordo. Descrições do Espírito comunicando esses aspectos de perspicácia mental e espiritual são encontradas frequentemente no Antigo Testamento (por exemplo, Êx 31:3; 35:31 [dos artesãos construindo o tabernáculo]; Dt 34:9 [Josué cheio do “espírito de sabedoria”]), e mais notavelmente em Is 11:2, onde o “Espírito de sabedoria e entendimento” repousará sobre o “rebento de Jessé”, o “Ramo” messiânico). Em ambos os Testamentos, a

posse ou o exercício da sabedoria equivale a viver no mundo de Deus com base na vontade de Deus – transformando conhecimento em prática e fazendo do jeito de Deus. Observando a possibilidade de alusão a Is 11 em Cl 1.9-11, vemos que a oração de Paulo é para que os crentes de Colossos se identifiquem com o Messias que inaugura o Reino escatológico. Ou seja, ser cheio de conhecimento, sabedoria, viver de modo digno e simplesmente viver através do Messias de Is 11.

3.3 Alusão ao Êxodo em Cl 1.12-14

Iremos analisar a possível alusão ao Êxodo conforme estabelecemos, utilizando os cinco principais critérios de Hays:

1. Disponibilidade - Conforme Beetham (2009, p. 82) “a respeito da disponibilidade, Paulo estava bem ciente da narrativa do Êxodo em Rm 9.17; 1Co 5.7, 10.1-5”. Nessas passagens, Paulo demonstra seu conhecimento da narrativa do Êxodo.
2. Volume - Quanto ao que vimos sobre o que é volume, temos uma particularidade neste texto, pois, provavelmente, Paulo não tem um texto em mente, mas ele refere ou alude ao tema do Êxodo.^[14] Ainda assim é possível notar que a palavras ἐρρύσατο combinada com ἀπολύτρωσιν gera um eco a Êxodo 6:

Êxodo 6.6 LXX	Cl 1.12-14
<p>ββάδιζε εἰπὸν τοῖς υἱοῖς Ἰσραὴλ λέγων Ἐγὼ κύριος καὶ ἐξάξω ὑμᾶς ἀπὸ τῆς δυναστείας τῶν Αἰγυπτίων καὶ <u>ῥύσομαι</u> ὑμᾶς ἐκ τῆς δουλείας καὶ <u>λυτρώσομαι</u> ὑμᾶς ἐν βραχίονι ὑψηλῷ καὶ κρίσει μεγάλη</p>	<p>12εὐχαριστοῦντες τῷ πατρὶ τῷ ἱκανώσαντι ὑμᾶς εἰς τὴν μερίδα τοῦ κλήρου τῶν ἁγίων ἐν τῷ φωτί· 13ὁς <u>ἐρρύσατο</u> ἡμᾶς ἐκ τῆς ἐξουσίας τοῦ σκότους καὶ μετέστησεν εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ, 14ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν <u>ἀπολύτρωσιν</u>, τὴν ἄφεσιν τῶν ἁμαρτιῶν</p>

Há uma repetição de palavras onde se combina “libertar” (ou tirar) com “redenção” (ou resgate). Observando os textos de Is 44.22-44; 51.11 e 62.12 podemos concordar com Barth e Blank (1994, apud Beale e Carson 2014, p. 1048): “O contexto da redenção do primeiro e segundo êxodo está por trás de Cl 1.12-14”. Logo vemos novamente que aquilo que Paulo alude não é uma passagem específica, mas o tema do Êxodo.

3. Recorrência - Apesar de não ter uma passagem específica, podemos observar que ao se falar do tema do Êxodo no Antigo testamento vemos Deus operando a libertação, o que concorda com Cl 1.12-14 onde aparece Deus dando libertação, compare Ex 6.6 com Cl 1.12-14 para se ter um exemplo.
4. Concordância temática - Há uma concordância temática na passagem ao sugerirmos que aqui Paulo tem um eco do Êxodo, pois como já vimos na primeira parte da oração há provavelmente uma alusão a Isaías 11 que fala de um Êxodo. “É provável também que Paulo tenha sido direcionado para essa aplicação por causa das profecias do segundo Êxodo encontradas em Isaías, que utilizou e desenvolveu alguns conceitos do primeiro Êxodo” (Beale; Carson, 2014, p.1049). Observe também que os crentes que são libertos e redimidos, devem agradar ao Senhor, viver de modo digno do Senhor, David W. Pao apresenta essa submissão ao Senhor é uma concordância temática entre os temas do Êxodo e Novo Êxodo:

“Muitas vezes ignorado, é o fato de que os libertados por Deus se tornaram um povo que deveria servi-lo: “Pois os israelitas me pertencem como servos. São meus servos, que tirei do Egito. Eu sou o Senhor teu Deus” (Lv 25:55). A submissão ao único e verdadeiro Deus de todos é também o foco do novo êxodo: “Lembra-te destas coisas, Jacó, pois tu, Israel, és meu servo. Eu te fiz, você é meu servo” (Is 44:21). Para Paulo, o ato redentor de Deus também transforma aqueles que são libertados por ele em aqueles que devem servi-lo” (Pao 2012, p.82-83)

5. Satisfação - A alusão ao Êxodo ajuda a compreender a oração que Paulo iniciara. Segundo vimos anteriormente, Paulo ora para que os crentes vivam conforme o Messias de Isaías 11, ou seja, vivam capacitados pelo Espírito. Logo “para Paulo as profecias de Isaías acerca do segundo Êxodo já teriam começado a se cumprir” (Beale; Carson 2014, p.1049).

O que Paulo sugere ao aludir ao tema do Êxodo é que a igreja passa por um Êxodo maior que o Êxodo do Egito (ou do segundo Êxodo), é uma libertação que tira das trevas e coloca no Reino do Filho, o qual ele falará quem é nos versículos 15-20, mas também já deu indícios que o Filho é o prometido de Is 11 e nós vivemos através dele, cf. Cl 1.9-11, a redenção não é apenas da servidão, mas é a redenção dos nossos pecados. David W. Pao afirma que:

ao evocar as tradições do êxodo/novo êxodo, a preocupação com a salvação e o destino eterno de um indivíduo situa-se dentro do drama maior da salvação de Deus. Possivelmente ao combater as tendências dos místicos colossenses que se concentravam na elevação do próprio eu espiritual, Paulo redireciona nossa atenção para a obra de Deus desde o tempo em que chamou Israel por causa de seu próprio nome. A introdução desse plano salvífico mais amplo de Deus força os crentes a perceber que o centro de seu ato salvífico é sua própria glória (Pao 2012, p. 81-82).

David E. Garland também fala que há uma alusão ao primeiro Êxodo. Ele faz uma comparação entre o primeiro Êxodo e o segundo, realçando a superioridade do último êxodo da seguinte forma:

Os profetas do Antigo Testamento imaginaram a nova era em termos de um novo Êxodo. Paulo expressa sua crença de que a nova era prometida começou em Cristo na imagem dos primórdios de Israel, quando Israel foi resgatado da escravidão no Egito e conduzido à terra prometida. Os paralelos são claros. Deus primeiro resgatou o povo hebreu da escravidão e tirania que eles sofreram no Egito. Agora Deus resgatou um Israel renovado de poderes mais obscuros e perversos, que ofuscam a presente ordem mundial. Deus os entregou a uma nova herança, uma terra prometida espiritual, que é imune às invasões de déspotas e ataques demoníaco. Paulo compara a entrada de Israel em Canaã, quando cada tribo recebeu sua porção de terra, com o novo Israel, composto de judeus e gentios entrando no reino de Cristo, o reino da luz (Garland 1998, p. 68).

3.3 A alusão a Gn 1.28 em Cl 1.10

A última alusão que analisaremos aparece não somente em Cl 1.10, como também em Cl 1.6. Analisaremos conforme método pré-estabelecido:

1. Disponibilidade - Quanto a este primeiro critério fica claro que Paulo tinha conhecimentos de Gn 1-3 por conta de que por vezes ao se falar, por exemplo, do casamento, ele volta ao tema da criação para fundamentar sua doutrina.
2. Volume - Há duas palavras relacionadas a Gn 1.28 καρποφοροῦντες καὶ αὐξανόμενοι, apesar de que em Gn 1.28 na LXX aparece πληθύνεσθε em vez de καρποφοροῦντες, todavia isso não é um problema, Beetham (2009) nos dá alguns motivos para que percebamos a alusão mesmo que exista uma mudança de palavras. Ele mostra em primeiro lugar que as palavras possuem um mesmo campo semântico, são sinônimas, ou seja, essa mudança produz pouca ou nenhuma alteração de significado. Em segundo lugar Beetham mostra que em outros lugares da tradição grega é feita essa troca e por fim, ele mostra que há uma possibilidade de que Paulo tenha feito sua própria tradução do texto hebraico. Logo, podemos ver que há uma repetição de Palavras.
3. Recorrência - O contexto da passagem no AT é o contexto da criação, onde Deus cria o mundo e por último o homem, ao fazer isso abençoa o homem e lhes dá uma função de frutificar e multiplicar. Paulo também está falando de um novo povo, “os fiéis são a descendência do último Adão, que estão começando a cumprir Nele o mandato conferido ao primeiro Adão” (Beale; Carson 2014, p.1044).
4. Concordância temática e satisfação - A medida que vemos a Concordância temática, vemos que alusão esclarece a passagem. Deus deu a ordem para Adão que falha em cumprir o mandato de Deus, todavia veja que Paulo mostra que a igreja “frutifica e cresce” à medida que entendeu a graça de Deus na *verdade*. Logo, o tema de Gn 1-3 que é Deus criando o mundo e o homem, e este homem peca por não ouvir a Palavra de Deus. Em Colossense Paulo está demonstrando que ao ouvir a palavra de Deus e ao se revestir de Cristo e ser liberto por Deus, o homem é uma nova criação que cumpre o mandato de frutificar e crescer.

O uso tipológico que Paulo faz de Gn 1.28, demonstra que “a falha contínua^[15] em cumprir a comissão de Gênesis apontava para uma humanidade escatológica que, finalmente, seria obediente ao mandato de Gênesis” (G. K. Beale; D. A. Carson 2014, p.1045). Beetham (2009, p. 76) concorda dizendo: “Ao ecoar Gn 1.28 possivelmente por sua tradição interpretativa, Paulo sugere que a palavra do evangelho está criando um povo que cumprirá o propósito do original mandato de criação”. Agradar a Deus, cf. versículo 10, seria também uma alusão a criação? Para N.T. Wright sim, ele afirma o seguinte sobre a alusão a Gn 1.28:

agradá-lo de todas as maneiras', não está expressando um ideal impossível. Paulo sabe que a perfeição completa é alcançada somente com o dom final do corpo da ressurreição (Fp 3:12). No entanto, aqueles que pertencem a Cristo podem e agradam a Deus (cf. Rm 12:1-2; 2Co 5:8; 1Ts 4:1). Deus olha para sua nova criação (embora ainda incompleta) e a declara muito boa (Wright, 1986, p.62).

3.4 Como essas alusões se relacionam?

Analisamos três possíveis alusões de Paulo ao AT e ainda que possam existir outras alusões, essas são importantes por conta que há uma relação entre elas no Antigo Testamento. Podemos observar primeiramente que há uma relação entre Isaías e o tema do Êxodo. Em Is 11.15-16 é descrito a libertação ou retorno dos dispersos da Assíria e do Egito. Conforme Ridderbos, “este retorno é descrito como tendo sido acompanhado pela mesma espécie de milagres que haviam acontecido durante o êxodo, sob direção de Moisés” (1995, p.140). Ou seja, Isaías fala de um Êxodo semelhante a primeira libertação do Egito.

Outra relação é entre Isaías e Gênesis. Beale e Carson explicam essa relação:

Gênesis 1.28 em Cl 1.6,10, tem em comum com Isaías 11.1,2 a metáfora botânica aplicada ao crescimento humano, combinada com a noção de encher, de modo que o vocabulário e o tema dessa alusão podem facilmente ter conduzido a mente de Paulo à passagem de Isaías. (Beale e Carson 2014, p.1047).

“A linguagem toda de Isaías 11 é uma recuperação e uma alusão a Gênesis capítulo 1” (Orlandi, 2022).^[16] Ou seja, a passagem de Isaías combina tanto o tema do Êxodo quanto o tema do mandato ou criação de Gênesis 1. Mas ainda podemos observa que Isaías tem uma relação com a próxima alusão que Paulo faz. Como já foi demonstrado em artigo pelo

professor Willian Orlandi, na passagem de Colossenses 1.15-20 há uma alusão a Provérbios 8. Se observarmos há uma série de termos que aparecem tanto em Isaías 11 (LXX) como em Provérbios 8 (LXX), são eles: σοφίας, συνέσεως, ισχύος e γνώσεως, além desses termos relacionado a sabedoria, Pv 8.22-31 contém uma série referências a criação.^[17] Com isso ambos os textos Pv 8 e Is 11 apontam para Cristo^[18].

Logo, há uma concordância temática tanto nas alusões de Cl 1.9-14 como também há concordância temática com a alusão presente em Cl 1.15-20. Com a análise das alusões e com a observação de como elas se relacionam vemos que a temática de Paulo ao fazer tais alusões se refere a Êxodo e Criação.

4. O uso dessas alusões como resposta Paulina ao Judaísmo Místico

Com isso que analisamos até aqui, podemos compreender que as alusões que Paulo faz serve para que os crentes saibam como responder ao judaísmo místico durante a tarefa missionária (cf. vimos na breve introdução a heresia colossenses).

Paulo ao demonstrar que a igreja vive através de Cristo ao fazer alusão a Is 11 e ao combinar os temas da criação e do êxodo, atinge as bases das heresias dos colossenses. Relembrando a breve introdução da heresia colossenses, onde vimos que a heresia da cidade era crer que o ser humano poderia através de seus esforços obter uma experiência com Deus que lhe daria revelações especiais, ou seja, vimos que eles criam que o homem passava por experiência para conhecer a Deus e assim fazer a vontade de Deus.

A maneira que Paulo atinge as bases dessa heresia é demonstrar que as promessas do AT não são sobre o homem ir a Deus através de experiência mística, mas ele mostra com Is 11 que Deus é quem vem ao homem e lhe dá sabedoria e entendimento espiritual, conforme Cl 2.3 “em Cristo estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento”, quando o homem passa pela conversão, essa experiência de Deus vir e habitar nele, esse homem é uma nova criatura que vive para agradar a Deus sem a necessidade de viver asceta, mas agrada a Deus cumprindo o mandato original do homem. Logo, Paulo mostra que a religião verdadeira não é o homem indo a Deus, mas é Deus vindo ao homem e lhe fazendo nova criação.

Conclusão

Para concluirmos devemos ter alguns pressupostos estabelecidos:

1. O texto que estudamos é a oração de Paulo pelos irmãos em colossos.
2. As alusões que Paulo faz demonstram claramente que há uma tensão escatológica, ou seja, ainda que a igreja ainda não viva plenamente na nova criação, a igreja já é a nova criação. Ou seja, “quando os santos se identificam com Cristo pela fé, eles começam a possuir os atributos de seu representante uma vez que Paulo confirma em Cl 2.3 “em Cristo estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento”” (Beale; Carson 2014, p.1047). Osborne (2016, p. 29) também afirma sobre o reino que Deus nos transporta que “há um aspecto definitivo inaugurado para este reino, significando que ele já está presente na vida de todo cristão que se torna cidadão do céu (Fp 3:20), embora não seja plenamente realizado até que o reino eterno tenha chegado”. A igreja já iniciou os últimos dias, ao receber as características de seu Rei.

Logo, a pergunta é: O que Paulo pede em sua oração? A conclusão que chegamos é que Paulo em sua oração, está pedindo a Deus que aqueles irmãos de Colossos vivam como novas criaturas, vivam como pessoas que já passaram por um Êxodo maior que o do AT. Paulo está orando para que aqueles irmãos não caiam nas heresias que circuncidava a igreja, mas antes eles deveriam viver com a plena convicção que em Cristo eles já possuem uma experiência mística, pois transbordar em toda sabedoria e entendimento espiritual é a experiência mística que o crente tem, viver através do Filho sendo capacitados pelo Espírito.

Referências

BEALE, G. K. *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: Exegese e interpretação*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BEALE, G. K; CARSON, D. A. *Comentário do uso do Antigo testamento no Novo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BEETHAM, Christopher A. *Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians*. Leiden: Brill, 2009.

BEVERE, Allan R. *Sharing in the: Identity and the Moral Life in Colossians*. New York: Sheffield Academic Press, 2003.

BLOMBERG, Craig L. *Introdução de Atos a Apocalipse*. São Paulo: Vida Nova, 2019.

- BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- DUNN, James D. G. *The Epistles to the Colossians and to Philemon: a commentary on the Greek text* (NIGTC). Grand Rapids: Eerdmans Publishing; Paternoster Press, 1996.
- FEE, Gordon. *God's empowering presence: the Holy Spirit in the letters of Paul*. Peabody: Hendrickson Publishers, 1994.
- GARLAND, David E. *Colossians and Philemon, The NIV Application Commentary*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1998.
- LEMMER, Richard. "Early Jewish mysticism, Jewish apocalyptic and writings of the New Testament - a triangulation." *Neotestamentica*, nº 30 (1996).
- MCKNIGHT, Scott. *The Letter to the Colossians*. Edição Kindle. Grand Rapids: Eerdmans, 2018.
- MOUNCE, William. *Léxico analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013
- ORLANDI, William. *Crítica Teológica*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BM9oCMIKLg>. Acesso em 11 de janeiro de 2022.
- _____. Cristo e a Sabedoria: tipologia sapiencial em Colossenses 1.15-20. *Revista Teológica Jonathan Edwards*, nº 1 (2021): 27-44.
- OSBORNE, Grant R. *Colossians & Philemon: verse by verse*. Bellingham: Lexham Press, 2016.
- PAO, David W. *Colossians and Philemon, Zondervan Exegetical Commentary on the New Testament*. Grand Rapids: Zondervan, 2021.
- PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2008.
- RIDDERBOS, J. *Isaiás: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

ROBERTS, J. H. “Jewish mystical experience in the.” *Neotestamentica*, nº 32 (1998).

WRIGHT, N. T. *Colossians and Philemon: an introduction and commentary*, vol. 12, Tyndale New Testament Commentary. Downers Grove: InterVarsity, 1986.

[1] Bacharel em Teologia pela UNIGRAN, pós-graduando em Teologia do Novo Testamento pelo Seminário Jonathas Edwards. Pastor na Igreja de Cristo Pentecostal Internacional. E-mail: otonielbarbosa52@gmail.com

[2] Blomberg (2019, p. 370) também sustenta que “parece que Filemom, Colossenses e Efésios mais provavelmente foram redigidas de Roma”.

[3] Blomberg (2019) pag. 370 e Carson, Moo e Morris (1997) pag. 368 apoiam uma datação por volta de 61 d.C.

[4] As traduções desta obra foram feitas pelo autor.

[5] As traduções desta obra foram feitas pelo autor.

[6] As traduções desta obra foram feitas pelo autor.

[7] As traduções desta obra foram feitas pelo autor.

[8] “Misticismo *merkabah*: Este é um conceito bem conhecido; refere-se à carruagem do trono sobre a qual Deus apareceu a Ezequiel. Embaixo estavam os rostos dos seres, e era rodeado pelos querubins e hostes angelicais, que em si eram um privilégio de contemplar. A própria noção de *ma'aseh merkabah* (história da carruagem) indica uma sistematização de tradições dentro do contexto do Judaísmo rabínico (e grupos extra rabínicos) (Lemmer 1996, p. 362).” “A referência do movimento é geralmente feita a partir das seguintes passagens: Ezequiel 1, 8, 10 (48: 8 na LXX); Isaías 6: 1-8” (Lemmer 1996, p. 365).

[9] Ele diz aquilo que foi citado, ao tratar da alusão de Pv 8 em Cl 1.15-29.

[10] Hays ainda usa mais dois critérios: Plausibilidade histórica e História da interpretação. Não usaremos esses dois critérios por conta que são critérios menos confiáveis (cf. Beale, 2013, p.57), o primeiro é menos confiável porque é possível que os leitores iniciais não tenham compreendido a alusão, o segundo é menos confiável porque o dever de seguir os comentaristas anteriores pode levar a um estreitamento das possibilidades interpretativas e também a possibilidade de distorcer o texto sem uma possível revisão.

[11] As outras possíveis alusões são à 2 Sm 7.12-16, Salmos 2.7.

[12] As traduções desta obra foram feitas pelo autor.

[13] As traduções desta obra foram feitas pelo autor.

[14] Esta ideia é apoiada por Beale e Carson (2014, p.1048) e por Beetham (2009, p.82).

[15] Esse mandato divino aparece no Antigo Testamento em Ex 1.7, Lv 26.9, Jr 23.3 e Ez 36.11, logo, o AT esperava pela comunidade escatológica que cumpriria este mandato, sendo assim a igreja começou a cumprir.

[16] Willian Orlandi (2022), demonstra em seu sermão a seguinte relação entre Isaías e Gênesis: O Espírito pairava sobre as águas (e a pomba no fim do dilúvio) relaciona com o Espírito pousando sobre o renovo, que será a Nova Criação

[17] Provérbios 8.23,24,28 e 29.

[18] cf. Willian Orlandi (2021) descreveu